



COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA.

ISSN: 2236-8000

v v.18, n.1, p. 154-172, jan.-jun. 2023

O papel das rádios comunitárias na transmissão dos conhecimentos tradicionais: caso das rádios comunitárias: caso das rádios comunitárias GESOM e MW (Muana Wamudhara)

El papel de las radios comunitarias en la transmisión de conocimientos tradicionales: caso de las radios comunitarias: Caso de las radios comunitarias GESOM y MW (Muana Wamudhara)

The role of community radios in the transmission of traditional knowledge: case of community radios: case of community radio stations GESOM and MW (Muana Wamudhara)

Alexandre Dinis ZAVALE

Doutor em Comunicação, Mídia e Cultura pela universidade Autônoma de Barcelona. Docente da Escola Superior de Jornalismo-delegação acadêmica de Manica.
E-mail: alexandrezavala78@gmail.com

Enviado em: 22/11/2023

Aceito em: 19/12/2023

RESUMO

Este artigo investiga o papel das rádios comunitárias GESOM e MW na preservação e transmissão de conhecimentos tradicionais. Utilizando uma abordagem qualitativa de estudo de caso, por meio de entrevistas com mestres e mestras que empregam essas rádios, a pesquisa revela que, apesar da existência de programas dedicados à transmissão de saberes tradicionais, estes muitas vezes são negligenciados devido a fatores como a influência negativa de igrejas, falta de ensino formal, desinteresse dos jovens e ausência de sistematização nas comunidades. Diante dessas conclusões, a pesquisa sugere a integração dos conhecimentos tradicionais nos currículos educacionais, seu ensino por mestres e mestras especializados, e a necessidade de sistematização para preservar esse valioso patrimônio cultural, visando beneficiar as gerações futuras.

Palavras-chaves: Comunicação comunitária; Rádios comunitárias e conhecimentos tradicionais.

RESUMEN

Este artículo investiga el papel de las radios comunitarias GESOM y MW (Mwana Wamudhara) en la preservación y transmisión de conocimientos tradicionales. Utilizando un enfoque cualitativo de estudio de caso, a través de entrevistas con maestros y maestras que utilizan estas radios, la investigación revela que, a pesar de la existencia de programas dedicados a la transmisión de saberes tradicionales, a menudo se descuidan debido a factores como la influencia negativa de las iglesias, la falta de educación formal, el desinterés de los jóvenes y la ausencia de sistematización en las comunidades. Ante estas conclusiones, la investigación sugiere la integración de los conocimientos tradicionales en los planes de estudio educativos, su enseñanza por maestros y maestras especializados, y la necesidad de sistematización para preservar este valioso patrimonio cultural, con el objetivo de beneficiar a las generaciones futuras.

Palabras-claves: *Comunicación comunitaria; Radios comunitarias y conocimientos tradicionales.*

ABSTRACT

This article explores the role of community radios GESOM and MW (Mwana Wamudhara) in preserving and transmitting traditional knowledge. Using a qualitative case study approach, through interviews with masters and mistresses who utilize these radios, the research reveals that, despite dedicated programs for the transmission of traditional knowledge, these are often neglected due to factors such as the negative influence of churches, lack of formal education, disinterest among the youth, and the absence of systematization in communities. In light of these findings, the research suggests integrating traditional knowledge into educational curricula, teaching it by specialized masters and mistresses, and emphasizing the need for systematization to preserve this valuable cultural heritage for the benefit of future generations.

Keywords: *Community communication; Community radios and traditional knowledge.*

Introdução

As rádios comunitárias em Moçambique desempenham um papel importante na transmissão de conteúdos que contribuem para a preservação dos conhecimentos tradicionais. Moçambique localiza-se na costa oriental da região austral de África, é banhado pelo Oceano Índico a leste e fronteiras ao norte com a República da Tanzânia, a noroeste com o Malawi, a oeste com as Repúblicas da Zâmbia e Zimbábwe e ao sudoeste com a África do Sul e Eswatini. Administrativamente, o país é dividido em 11 províncias, 154 distritos e 65 municípios, com a capital situada em Maputo. Alcançou a independência a 25 de junho de 1975.

De acordo com Mosca (2022, p. 2-3), a população moçambicana em 2020 era estimada em cerca de 31.255.435 habitantes, com aproximadamente 62% desses habitantes, o que equivale a 19,5 milhões, vivendo em áreas rurais, enquanto os restantes 38% são urbanos.

O país apresenta uma diversidade étnica e linguística. Ngunga (2012, p. 3) afirma que a situação linguística de Moçambique é marcada por uma grande variedade de grupos étnicos e línguas. Nesse sentido, Moçambique pode ser considerado um país multilíngue, uma vez que, ao lado do português (a língua oficial), coexistem diversas línguas nativas pertencentes à família linguística bantu. Acrescenta o autor que o país é um mosaico de povos, culturas, religiões, etnias e línguas, resultantes da convivência de vários povos autóctones, como khoi-khoi e san, além da influência de migrações de povos bantu, persas (árabo-swahilis), árabes, indianos, chineses, portugueses, ingleses, franceses, belgas e outros (NGUNGA, 2012).

Dados oficiais, provenientes do censo geral da população realizado em 2017 e divulgados em 2019 pelo Instituto Nacional de Estatística de Moçambique, sugerem que no país são faladas mais de 22 línguas.

Segundo o portal “Por Dentro da África,” em uma publicação de 2019 que cita o Instituto de Comunicação Social, cerca de 75% da população moçambicana recebe informações por meio de rádios comunitárias”.

O acesso à informação no país é um direito consagrado na Constituição da República de Moçambique (2004). No capítulo sobre Direitos, Deveres e Liberdades, o artigo 48 (Liberdades de Expressão e Informação), parágrafo 1, estabelece que “Todos os cidadãos têm o direito à liberdade de expressão, à liberdade de imprensa, bem como ao direito à

informação.” Além disso, a Constituição da República de Moçambique (2004), em seu capítulo III, artigo 115, parágrafos 1 e 2, prevê que “O Estado promove o desenvolvimento da cultura e personalidade nacionais e garante a livre expressão das tradições e valores da sociedade moçambicana” e que “O Estado promove a difusão da cultura moçambicana e empreende ações para fazer com que o povo moçambicano se beneficie das conquistas culturais”.

Este artigo aborda o papel das rádios comunitárias na transmissão de conhecimentos tradicionais, com o objetivo de compreender como os mestres utilizam as rádios como meio para transmitir esses conhecimentos locais e como essas rádios comunitárias, GESOM e MW (Mwana Wamudhara), participam na transmissão desses saberes para as comunidades.

Em muitas comunidades, os conhecimentos tradicionais são vistos como antagônicos em relação aos saberes científicos ou ocidentais. A falta de sistematização e documentação escrita contribui para a subvalorização desses saberes. Como defende Cordell (1983, p. 60), o conhecimento tradicional muitas vezes é desvalorizado, sendo considerado como algo primitivo ou de utilidade limitada.

Para compreender esse fenômeno, recorre-se ao estudo de caso, que será utilizado para responder à pergunta sobre: como os mestres transmitem os conhecimentos tradicionais por meio das rádios comunitárias e qual a importância desses conhecimentos para as comunidades? Além disso, a pesquisa inclui entrevistas com os mestres para aprofundar a compreensão de seu papel na transmissão dos conhecimentos tradicionais. Adicionalmente, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais para obter subsídios teóricos sobre temas como comunicação comunitária, rádios comunitárias e saberes tradicionais.

Partimos do pressuposto de que as rádios comunitárias existem para e são direcionadas às comunidades. Nesse contexto, a transmissão de conteúdos sobre conhecimentos tradicionais constitui uma das missões essenciais dessas rádios.

1. Comunicação comunitária e a formação do imaginário comunitário

A comunicação comunitária se estabelece como uma ferramenta de diálogo, encontro e planejamento de ações destinadas a oferecer soluções para as diversas problemáticas e necessidades das comunidades rurais de Moçambique. Através da comunicação comunitária, as comunidades rurais criam um senso de solidariedade, projetos coletivos, redes de

transformação social e espaços de participação, visando transformar a realidade local em algo mais justo e contribuir para o desenvolvimento comunitário sustentável.

Para compreender adequadamente a relação entre comunicação comunitária e rádios comunitárias, é importante destacar que essas surgem a partir do contexto da comunicação popular alternativa. Conforme Gimenez (1984, p. 60) sustenta que a comunicação popular rompe com a lógica de dominação que ocorre de cima para baixo, propondo, em vez disso, uma comunicação de, pelo e para o povo, compartilhando, na medida do possível, seus próprios códigos. Na mesma linha de pensamento, Kaplún (1985, p. 17) argumenta que na comunicação popular e alternativa as mensagens são criadas para conscientizar as pessoas sobre sua realidade, suscitar reflexões e gerar discussões. Ao mesmo tempo, Festa (1986, p. 25; 1984, p. 169-170) explica que, a comunicação popular alternativa se originou nos movimentos sociais, sobretudo no movimento operário e sindical, tanto em áreas urbanas quanto rurais. Ela se refere à forma de expressão das classes populares.

É dentro deste contexto que a comunicação comunitária surge, permitindo que as comunidades expressem suas vivências, valores, tradições e expectativas. Através dessa comunicação, os membros da comunidade compartilham informações, trocam experiências e constroem uma narrativa coletiva que dá sentido à sua existência.

De acordo com Deliberador & Vieira (1979, p. 60), a comunicação comunitária é o canal de expressão de uma comunidade, independentemente de seu nível socioeconômico e localização geográfica, através do qual os próprios indivíduos podem manifestar seus interesses e necessidades comuns. Ela atua como um meio de prestação de serviços e como um instrumento na formação de cidadãos, sempre mantendo sintonia com as questões da realidade local (DELIBERADOR & VIEIRA, 2005, p. 8).

Peruzzo (2007, p. 5) destaca que a comunicação comunitária se caracteriza por ser baseada em princípios públicos, como a ausência de fins lucrativos, promoção da participação ativa da população, propriedade coletiva e divulgação de conteúdos com foco em educação, cultura e ampliação da cidadania. Essencialmente, a comunicação comunitária assegura o direito à comunicação na perspectiva do acesso aos canais de comunicação. Isso não se restringe apenas ao direito do cidadão à informação como receptor, como frequentemente ocorre nos grandes meios de comunicação. Envolve também o direito dos cidadãos aos meios de comunicação como emissores e difusores de conteúdo. A participação ativa dos cidadãos

como protagonistas na gestão e emissão de conteúdo é o que promove a formação de processos educacionais, contribuindo assim para o desenvolvimento da cidadania.

Com base nas perspectivas de Deliberador & Vieira (1979), Festa (1986, 1984), Gimenez (1984), Kaplún (1985) e Peruzzo (2007) pode se afirmar que a comunicação comunitária desempenha um papel fundamental na transmissão dos conhecimentos tradicionais que contribuem para a formação e configuração do imaginário comunitário. Esses conhecimentos compõem um conjunto de representações simbólicas e imaginárias que cada comunidade constrói sobre si mesma e seu entorno.

Além disso, a comunicação comunitária serve como uma forma de resistência e combate aos discursos hegemônicos e homogeneizadores. Sobre este assunto Peruzzo (2004, p. 25) afirma que a comunicação popular, a comunicação comunitária se opõe à comunicação de massa e estabelece um processo de comunicação horizontal e contra-hegemônico contra hegemônico. Ela confere um sentido político à defesa dos interesses dos cidadãos e à luta pela ampliação da cidadania. Pode ser vista como um despertar das pessoas, de camadas sociais e de povos inteiros, buscando condições de vida mais dignas, influenciadas pelo desejo de interferir no processo histórico, a vontade de se posicionar como sujeitos e o anseio de se realizarem como seres humanos.

Neste contexto, pode se afirmar que a comunicação comunitária desempenha um papel crucial no fortalecimento dos laços comunitários, valorizando a cultura local e promovendo a participação e a expressão de todos os seus membros. É um instrumento poderoso de transformação social.

2. Rádios comunitárias: conceito e seu papel na disseminação da cultura local

As rádios comunitárias desempenham um papel importante na disseminação dos conhecimentos tradicionais, servindo como espaços de expressão e valorização dos saberes culturais presentes na comunidade, sejam eles de natureza musical, artística, folclórica, religiosa ou de qualquer outra ordem. Através das rádios comunitárias, as comunidades têm acesso a conteúdos que frequentemente são excluídos dos meios de comunicação de massa e comerciais.

De acordo com UNESCO/PNUD-MOZ (2004, p. 9), as rádios comunitárias são aquelas que tratam de assuntos comunitários e servem à comunidade. A Associação Mundial das Rádios Comunitárias (AMARC) afirma que a rádio comunitária é aquela que é DA comunidade (os membros da comunidade são donos e decidem o conteúdo), feita PELA comunidade (têm produtores dos programas que tratam os assuntos comunitários), voltada PARA a comunidade (os ouvintes). Na mesma perspectiva, o Instituto de Comunicação Social (ICS 1999, p. 5) define rádio comunitária como sendo um serviço de radiodifusão sem fins lucrativos, gerido com a participação da comunidade; responde às necessidades da comunidade, serve e contribui para o desenvolvimento de uma maneira progressiva, promovendo a mudança social e a democratização da comunicação através da participação das comunidades.

Essas rádios, dedicadas ao serviço das comunidades, assumem diversas designações e podem ser encontradas em diversos locais dentro de um país, abrangendo zonas rurais isoladas e centros urbanos. Rodríguez (2011, p. 12) enfatiza a mesma ideia, indicando que “pueden estar en zonas rurales o urbanas; pueden ser financiadas por publicidad o por sus oyentes; pueden ser gestionadas por vecinos, estudiantes, campesinos, sindicatos u organizaciones sociales, entre otros colectivos (...).”

Portanto, pode-se afirmar que as rádios comunitárias ampliam a participação da população local na produção e disseminação de conteúdo e promovem a diversidade cultural, cooperação e cidadania, como afirmado por Zavale (2019) ao citar Rodríguez (2011, p. 12).

Zavale (2019, p. 90) destaca que, em Moçambique, a proliferação de rádios comunitárias trouxe uma nova dinâmica social, dando voz às comunidades e tornando-se instrumentos para tornar visíveis as culturas comunitárias, bem como meios de participação na resolução dos problemas comunitários. Essas diversas emissoras comunitárias em Moçambique tornaram-se verdadeiros locais de manifestação da democracia comunitária, além de veicular as identidades culturais.

Conforme afirma o ex-diretor-geral da UNESCO, Amadou Mahtar Mbow, citado pela AMARC (1998, p. 23), a mídia comunitária tem a vocação de criar programação que aborde as preocupações imediatas e as aspirações profundas de seus potenciais ouvintes. As estações de rádio comunitária oferecem uma nova esperança e têm o potencial de abrir novos horizontes para a liberdade, estimulando o desejo de ação e organizando mudanças.

A análise abrangente das diversas perspectivas dos autores revela que as rádios comunitárias servem como plataformas de expressão e promoção dos saberes culturais, essas emissoras contribuem para a valorização e preservação das tradições presentes nas comunidades. Definidas como meios de comunicação administrados pela própria comunidade, as rádios comunitárias têm o propósito de ampliar a participação local na produção e difusão de conteúdo, fomentando a diversidade cultural, a cooperação e a cidadania.

3. Conhecimentos tradicionais: de que conhecimento estamos a falar?

As comunidades transmitiram seus conhecimentos através de gerações com o objetivo de manter os seus membros coesos e enfrentar os problemas locais. Esses conhecimentos são práticas e técnicas acumuladas ao longo do tempo por comunidades e culturas tradicionais, abrangendo uma ampla gama de campos, incluindo agricultura, medicina, artesanato, dança, música, arquitetura, culinária e muito mais. Moreira et al. (2002) afirma que as populações tradicionais acumulam um profundo conhecimento sobre o ambiente ao seu redor, baseando-se na observação direta dos fenômenos naturais e na experimentação empírica do uso dos recursos disponíveis. Este conhecimento é transmitido oralmente de geração para geração.

Na mesma linha de pensamento Heringer (2007, p. 137) observa que o conhecimento tradicional é resultado de um processo cumulativo, informal e de longa data, composto por práticas, conhecimentos empíricos e costumes transmitidos de pais para filhos. Ele enfatiza que esses conhecimentos pertencem a toda a comunidade e devem beneficiar a todos.

Para Lima (2009, p. 13-14), o conhecimento tradicional é uma forma de conhecimento empírico que evoluiu nas comunidades locais, incorporando não apenas o conhecimento local, mas também o conhecimento de fora da comunidade ao longo das gerações. Acrescenta a autora que este conhecimento envolve o entendimento do ecossistema, tradições locais e história da comunidade, sendo um patrimônio comum do povo que o originou (LIMA 2009, p. 24). Leuzinger (2009, p. 230) afirma que os conhecimentos tradicionais são gerados coletivamente ao longo do tempo e consolidados devido à experiência e à estreita relação contínua com o meio natural.

Giddens, citado por Mendonça (2006, p. 81), argumenta que a tradição de um grupo está ligada à memória coletiva de acontecimentos passados, conferindo continuidade à experiência

do grupo. A tradição organiza a memória coletiva, envolvendo práticas rituais e tendo conexões com a solidariedade social, moral, ética e emoção dos membros do grupo. A tradição representa não apenas o que é feito em uma sociedade, mas o que deve ser feito, e é zelada por guardiões, em contraste com a modernidade, que envolve especialistas. Kamu (2009, p. 160) aponta alguns aspectos que fazem com que um determinado conhecimento seja considerado como tradicional:

- Ideais e pressupostos relativos a um conhecimento interno, diferente do conhecimento da sociedade circundante, centrado na localidade em que é utilizado e abarcando o conhecimento exógeno introduzido na comunidade ao longo de determinado período;
- Informação sistemática, mas que se mantém na informalidade, na oralidade;
- Conjunto de todos os saberes e práticas, implícitas e explícitas, aplicados na vida socioeconómica e ecológica;
- Conjunto de experiências e conhecimento de um grupo étnico, base para decisões no âmbito de conflitos familiares, criados de forma endógena, com elementos externos, mas que são integrados internamente, por meio de capacidade intrínseca de absorção de conhecimentos relevantes;
- Conhecimento local, tradicional e único, desenvolvido em razão de condições específicas de uma dada comunidade numa dada área geográfica.

Com o avanço da globalização e a introdução de tecnologias modernas, muitos desses saberes tradicionais estão em risco de desaparecer outros tendem a perder o local e se tornando num conhecimento global. A este respeito Kleba (2009, p. 129) observa que as formas de conhecimento tradicional podem ser tratadas em quatro níveis: o CT de base comunitária, o CT urbano e de serviços (que podem ser disseminados até certo ponto ou não), os de tutela nacional e os de domínio global, sempre disseminados, sendo os de tutela nacional susceptíveis de reivindicação pelo Estado de origem. A falta da sistematização e arquivamento escrito faz com que esses saberes sejam menosprezados. Como advoga Cordell (1983, p. 60) o conhecimento tradicional muitas vezes é menosprezado, sendo visto como algo primitivo ou mesmo sem utilidade.

4. Aspectos metodológicos da pesquisa

O artigo baseia-se no estudo de caso, o qual, de acordo com Fonseca (2002, p. 33-34), tem como objetivo conhecer em profundidade os “como” e os “porquês” do fenômeno em estudo, evidenciando sua unidade e identidade próprias. Por outro lado, o autor afirma que o estudo de caso pode ser usado quando não se pretende intervir sobre o objeto, mas revelá-la tal como ele o percebe.

Nesta pesquisa o estudo de caso foi empregue para responder à questão como os mestres adquiriram e transmitem os conhecimentos tradicionais através das rádios comunitárias e qual a importância desses conhecimentos para as comunidades?

Quanto a abordagem a pesquisa é qualitativa. De acordo com Minayo (2002, p. 21-22) esta pesquisa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível da realidade que não pode ser quantificável. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. (...) Acrescenta a autora que a pesquisa qualitativa se aprofunda no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.

Neste artigo a abordagem qualitativa visa compreender, através de entrevistas, por parte dos mestres como são transmitidos os conhecimentos tradicionais via rádios comunitárias e que sentidos e significados são construídos a volta dessas transmissões.

As pesquisas bibliográfica e documental são usadas para buscar subsídios teóricos sobre temáticas como comunicação comunitária, rádios comunitárias e saberes tradicionais. Para Fonseca (2002, p. 32) a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Enquanto a pesquisa documental segundo o mesmo autor é,

a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas,

tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Para compreender o processo de transmissão dos conhecimentos locais via rádios comunitárias é preciso entrevistar os mestres que detém esse saber. Para a operacionalização deste objetivo recorreu-se a pesquisa da história oral, história de vida e depoimento pessoal.

De acordo com Fonseca (2002, p. 37) a história oral é um dos mais tradicionais modos de transmissão cultural. (...) recupera a subjetividade, tantas vezes negada pelo positivismo, por ser incompatível com o conhecimento científico a ser considerado pertença da literatura. A história oral resulta da cumplicidade entre entrevistados e entrevistador numa produção conjunta. Ela inclui a história de vida (na qual o entrevistado relata a sua trajetória de vida), e esta história de vida pode ser depoimento pessoal (quando o/a entrevistado/a direciona as respostas para factos específicos).

A pesquisa utiliza a abordagem qualitativa recorrendo para tal ao depoimento pessoal e entrevistas abertas aos mestres sobre conhecimentos tradicionais, com o objetivo de captar o sentido e o significado construído por estes sobre a transmissão desses saberes. Os mestres na transmissão dos saberes tradicionais utilizam as línguas locais, ou seja, as línguas maternas. Portanto, para a realização desta pesquisa, foi necessário um intérprete, uma vez que o pesquisador não domina as línguas Chiute e Chimanyika.

Através dos objetivos, da metodologia e da revisão da literatura foram definidos 3 operadores analíticos a saber:

1. Compreensão da transmissão de conhecimentos tradicionais por parte dos mestres e mestras.
2. Compreensão de como as rádios comunitárias contribuem para a preservação e disseminação dos saberes tradicionais.
3. Compreensão de como os mestres utilizam as rádios comunitárias para transmitir os saberes tradicionais.

5. Apresentação e análise de dados

Nesta seção, apresenta-se uma análise qualitativa dos dados obtidos a partir das entrevistas conduzidas com mestres nas Rádios Comunitárias GESOM e MW (Mwana Wamudara). A Rádio MW foi inaugurada a 4 de outubro de 2022. Operando na frequência de 92.50 MHz em FM, esta estação pertence à Associação Mwana Wamudhara, uma entidade sem fins lucrativos filiada ao Fórum das Rádios Comunitárias de Moçambique, abrangendo uma área de cobertura de 150 km. A rádio transmite o programa “Tsika nemagariro” aos sábados, das 8h às 9h, que tem como objetivo preservar e disseminar conhecimentos tradicionais.

Por outro lado, a RCG (Rádio Comunitária de GESOM) foi criada em 2001 pela Associação de Educação Social de Manica como parte do Projeto das Rádios Comunitárias apoiadas pela UNESCO. Com uma área de cobertura de 75 km, opera na frequência 106.1 MHz em FM e oferece conteúdo em português, Chimanyka e Chiuté. Para a transmissão de conhecimentos tradicionais, a GESOM apresenta o programa “Mashuwara né acharca,” transmitido aos sábados das 15h às 16h em língua Chiuté, envolvendo a participação de dois mestres e uma mestra e permitindo a interação direta com os ouvintes, que podem participar por telefone ou mensagens.

O propósito das entrevistas foi compreender o papel dos mestres na transmissão de saberes tradicionais por meio das rádios comunitárias, abordando uma pergunta-chave: “como os mestres transmitem os conhecimentos tradicionais através das rádios comunitárias e qual a importância desses conhecimentos para as comunidades?”

As respostas dos entrevistados de ambas as rádios são apresentadas na tabela abaixo para uma compreensão mais clara de como esses saberes são transmitidos e como as rádios comunitárias desempenham um papel fundamental na sua preservação e disseminação. Em seguida, é apresentada a análise das opiniões dos entrevistados sobre a importância desses saberes tradicionais para as comunidades.

Tabela 1: referente às opiniões das mestras e mestres sobre a importância dos saberes tradicionais e sua transmissão via rádios comunitárias

Rádio Comunitária GESOM	[Rádio Comunitária MW (<i>Muana Wamudara</i>)]
Compreensão sobre a transmissão de conhecimentos tradicionais pelos mestres e mestras através das rádios comunitárias	
Entrevistado 1	Entrevistado 1
Os conhecimentos que tenho foram adquiridos dos meus pais, que, por sua vez, os receberam dos meus avós. Isso significa que esses conhecimentos são transmitidos na nossa tradição de geração para geração. No passado, costumávamos nos sentar ao redor da fogueira, e nossos pais nos contavam como resolver certos problemas, como o caso de uma mulher que não consegue conceber. Eles nos ensinavam que certas raízes podem resolver esse problema. Foi assim que adquiri o que sei hoje e transmito aos meus filhos e a outras pessoas interessadas. A rádio abriu um espaço para que pudéssemos participar na transmissão dos saberes tradicionais.	Nós, como africanos, aprendemos muitas coisas com os nossos antepassados, e não há nada escrito que você possa consultar para saber como lidar com as várias situações da vida. Os nossos pais nos ofereceram ferramentas para resolver qualquer situação da vida. Para lhe dar uma ideia, na minha aldeia, havia senhoras que cuidavam de bebês prematuros. Sabe como? Elas produziam, em barro, aquecedores nos quais as crianças eram deixadas e envolvidas em óleos de plantas tradicionais até atingirem os nove meses. Como africanos, temos vários conhecimentos, mas é uma pena que isso não seja ensinado nas escolas para que possa ser transmitido por gerações. Hoje, a rádio MW tem sido um instrumento importante na transmissão desses saberes. Ajudamos as pessoas a resolverem seus problemas familiares, já que o nosso programa conta com a participação dos ouvintes.
Entrevistado 2	Entrevistado 2
Os saberes que tenho foram aprendidos com os meus pais. Não existe um local específico onde se ensina isso; aprendi em casa, com base nos saberes locais para resolver nossos problemas, e é assim que procedemos até hoje. Agradecemos à rádio GESOM pela iniciativa deste programa, pois nos ajuda a transmitir nossos conhecimentos a outros e a resolver problemas que os livros não abordam.	Eu pessoalmente aprendi tudo o que sei hoje e transmito aqui neste programa de rádio através dos meus pais e avós. Foram eles que me ensinaram como ser, estar e agir nas várias situações da vida. Hoje sei o que fazer para lidar melhor com a vida graças a esses conhecimentos. A rádio desempenha um papel importante na transmissão desses saberes, e sem ela, muitos jovens não teriam conhecimento disso.
Compreensão de como as rádios comunitárias contribuem para a preservação e disseminação dos saberes tradicionais	
Entrevistado 1	Entrevistado 1
Eu acredito que esses saberes são extremamente importantes, pois ajudam a resolver muitos problemas. Embora hoje muitas igrejas estejam a combater esses saberes, argumentando que contradizem a Bíblia, eu acho que essas igrejas estão erradas. Eu pessoalmente penso que os saberes tradicionais deveriam ser ensinados nas escolas e sistematizados para que não se perca a sua essência. Ao observar a RCG, afirmo com convicção que desempenha um papel vital na preservação e disseminação dos saberes tradicionais. Nosso programa, " <i>Mashuwara né acharca</i> ", oferece um espaço valioso para instruir as comunidades sobre diversos conhecimentos aos quais, de outra forma, não teriam acesso. Considero que as rádios comunitárias, em especial a RCG, desempenham uma função crucial na promoção e salvaguarda dos saberes tradicionais, desafiando a percepção de obsolescência e oferecendo uma plataforma essencial para a	Eu tenho afirmado que os saberes tradicionais nos identificam e nos ensinam como os nossos pais resolviam os problemas, vivendo em paz e harmonia. Atualmente, vejo com tristeza o desprezo que os jovens e algumas igrejas têm por esses saberes. Penso que esses saberes deviam ser ensinados nas escolas para que não desapareçam. O programa " <i>Tsika nemagariro</i> ", no qual participamos, exemplifica claramente o papel da MW na preservação e disseminação dos saberes tradicionais. Acredito que as rádios, especialmente as comunitárias, desempenham um papel crucial nesse sentido. Sem elas, é certo que esses conhecimentos estariam fadados a desaparecer, pode ter certeza disso. Muitos meios de comunicação atualmente focam na transmissão de novelas e na cultura de outras comunidades, o que contribui negativamente para as nossas próprias comunidades.

transmissão desses conhecimentos às gerações futuras.	
Entrevistado 2	Entrevistado 2
Eu penso que esses saberes são bastante importantes. Existem questões que não podem ser resolvidas apenas no hospital, e os doentes devem recorrer aos mestres que têm conhecimento sobre como lidar com essas doenças. É lamentável que algumas igrejas tentem ridicularizá-los, afirmando que o que transmitimos contradiz a orientação bíblica. No entanto, isso é mentira. O que transmitimos ajuda a unificar as comunidades e a torná-las mais cidadãs. A nossa rádio desempenha um papel importante na transmissão dos saberes tradicionais. Basta observar o espaço que ela oferece para ensinarmos e dialogarmos sobre a nossa cultura. O programa “ <i>Mashuvava né acharva</i> ” é um exemplo claro de como a RCG está empenhada na preservação e disseminação dos saberes tradicionais. Posso afirmar que as rádios comunitárias têm uma preocupação genuína com os assuntos da comunidade, e os saberes tradicionais são parte integrante da grade de programas da nossa emissora.	Sinto muito orgulho de ser portador dos saberes tradicionais e me sinto honrado por isso. Esses saberes são de grande importância, pois contribuem para manter a sociedade equilibrada. Apesar de algumas igrejas se oporem a eles, no final, elas reconhecem o papel unificador desses saberes nas comunidades. A Rádio MW proporcionou-nos uma oportunidade de transmitir esses saberes às gerações mais jovens. Portanto, acredito que as rádios desempenham um papel crucial na preservação e disseminação desses conhecimentos. Apenas para ilustrar, e como você pode ter testemunhado, todos os sábados, durante o programa “ <i>Tsika nemagariro</i> ”, recebemos diversas chamadas de pessoas de diferentes idades interessadas em saber como alcançar o sucesso em suas vidas. Assim, posso afirmar que esta rádio em particular desempenha um papel significativo na preservação e disseminação dos saberes tradicionais.

Fonte: elaborado pelo autor

6. Análise dos dados

A análise qualitativa das respostas dos entrevistados nas Rádios Comunitárias RCG e MW proporciona *insights* valiosos sobre a importância dos saberes tradicionais, a compreensão da transmissão desses conhecimentos, o papel das rádios comunitárias na sua preservação e disseminação e a contribuição dos mestres e mestras nesse processo.

Compreensão da transmissão de conhecimentos tradicionais por parte dos mestres

Nas duas rádios comunitárias, os entrevistados compartilharam a importância dos saberes tradicionais que adquiriram de seus pais e avós. Esses conhecimentos são transmitidos de geração para geração, destacando a continuidade das tradições culturais nas comunidades. Ambos os entrevistados na RCG enfatizaram que a rádio desempenha um papel essencial na transmissão desses saberes tradicionais, permitindo-lhes compartilhar os conhecimentos com um público mais amplo. A rádio proporciona um espaço para a preservação e disseminação dos saberes tradicionais. Na Rádio MW, os entrevistados realçam que os conhecimentos tradicionais africanos não são documentados por escrito e, portanto, a transmissão oral é crucial para preservar essas tradições.

Os mestres enfatizaram que esses conhecimentos são cruciais para a identidade e harmonia da sociedade. No entanto, expressaram tristeza devido à falta de respeito por esses saberes, especialmente entre os jovens e em algumas igrejas. Destacaram ainda a importância de ensinar esses saberes nas escolas como forma de evitar seu desaparecimento. Eles demonstraram orgulho em ser portadores desses conhecimentos e manifestaram disposição para compartilhá-los com as gerações mais jovens.

Compreensão de como as rádios comunitárias contribuem para a preservação e disseminação dos saberes tradicionais

Os mestres afirmaram que ambas as rádios comunitárias desempenham um papel positivo na transmissão de saberes tradicionais. Eles apreciam a iniciativa da RCG ao transmitir o programa “*Mashuwara né acharca*”, que contribui para disseminar esses saberes, abordando questões não contempladas por livros ou pela educação convencional.

Os entrevistados da Rádio MW enfatizaram a importância da rádio na resolução de problemas familiares e comunitários. Além de preservar os saberes tradicionais, a rádio os torna acessíveis à comunidade, sendo que o programa “*Tsika nemagariro*” foi destacado como uma iniciativa de disseminação e preservação desses conhecimentos.

É evidente que a rádio serve como uma plataforma para transmitir saberes tradicionais, reforçando seu valor e contribuição para a comunidade. Ambas as rádios apoiam a manutenção e disseminação desses saberes para as gerações futuras, fornecendo um espaço valioso para compartilhar esses conhecimentos com um público mais amplo. Os dois programas transmitidos pelas duas rádios permitem a participação dos ouvintes, facilitando a interação e a transmissão dos saberes tradicionais. Além disso, destacaram que as rádios ajudam a unificar as comunidades ao reconhecerem o valor desses saberes e ao fornecerem uma plataforma para sua promoção.

Compreensão de como os mestres utilizam as rádios comunitárias como ferramenta para a transmissão de saberes tradicionais

Na Rádio MW, os mestres desempenham um papel fundamental na transmissão dos saberes tradicionais. A rádio oferece a oportunidade de compartilhar esses saberes com um público mais amplo. Na mesma linha de pensamento na RCG os mestres jogam um papel

importante na transmissão dos saberes tradicionais e dispõe de programas específicos sobre a transmissão desses conhecimentos.

Os entrevistados deixaram claro que as rádios comunitárias desempenham um papel essencial na transmissão dos saberes tradicionais. A título de exemplo referenciaram a existência do programa *“Mashuwara né acharca”* transmitido pela RCG e do programa *“Tsika nemagariro”* passado pela MW. Estes programas contam com a participação dos ouvintes, o que permite com que os mestres possam compartilhar seus conhecimentos com a comunidade. Além disso, demonstraram disponibilidade para ensinar esses saberes aos jovens, enfatizando a importância de garantir a continuidade desses conhecimentos.

Breves conclusões

A análise dos dados ressalta a importância fundamental dos saberes tradicionais e o papel central das Rádios Comunitárias GESOM e MW na sua preservação e disseminação. Os mestres compartilham conhecimentos transmitidos de geração em geração, destacando sua relevância para a identidade cultural e harmonia da sociedade. Nas comunidades rurais de Moçambique, os conhecimentos tradicionais refletem a história, mitos, crenças e símbolos que permeiam a vida quotidiana, influenciando ações, comportamentos e relações sociais dos membros da comunidade. Além disso, os conhecimentos tradicionais permitem que a comunidade se identifique como um grupo único e singular, com sua própria identidade e cultura. Nesse sentido, as rádios comunitárias desempenham um papel crucial na transmissão desses saberes, uma vez que permitem que as diversas vozes da comunidade sejam ouvidas e valorizadas e preenchendo as lacunas deixadas por métodos educacionais convencionais. Elas possibilitam a participação de todos os membros da comunidade na construção de uma narrativa coletiva, fortalecendo os laços de pertencimento e capacitando os indivíduos.

A participação ativa dos mestres e mestras nos programas de rádio é essencial para a eficaz transmissão dos saberes tradicionais. No entanto, existe uma tendência de negligenciar esses programas, influenciada por vários fatores, como preconceitos religiosos e a falta de interesse dos jovens.

A pesquisa sugere a integração dos saberes tradicionais nos currículos educacionais e destaca a necessidade de sistematização desses conhecimentos para preservá-los e beneficiar as futuras gerações, contribuindo para a manutenção desse valioso patrimônio cultural. Enfim, a pesquisa enfatiza a importância dos saberes tradicionais, das rádios comunitárias e dos mestres e mestras na preservação de tradições culturais ricas e valiosas.

REFERÊNCIAS

- AMARC. **O que é a rádio comunitária? – Um guia Prático**. Publicado por AMARC África e Panos África Austral, 1998.
- CORDELL, J. **Locally managed sea territories in Brazilian coastal fishing**. FAO. Roma, 1983. 65 p. Disponível em: <http://www.usp.br/nupaub/conhectradicapro.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- DELIBERADOR, M.; Luzia M.Y; VIEIRA, Ana C.R. **Comunicação e educação para a cidadania em uma cooperativa de Assentamento do MST**. Trabalho apresentado ao Núcleo de Pesquisa em Comunicação para a cidadania no XXVIII congresso Brasileiro de Ciências de Comunicação, promovido pela INTERCOM e realizado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro de 5 a 9 de setembro, 2005.
- FESTA, Regina. Movimentos sociais, comunicação popular e alternativa. In: FESTA, Regina Silva, Carlos Eduardo Luís (orgs). **Comunicação popular e alternativa no Brasil**, 1986. São Paulo: Paulinas.
- _____. **Comunicação popular e alternativa: realidade e utopias**. São Bernardo do Campo; IMS, 1984. (Dissertação de Mestrado-comunicação), 1984.
- GIMENEZ, Gilberto. **Notas para una teoría de la comunicación popular**. In: **¿Qué es la comunicación popular y alternativa?: dos documentos para discusión**. N. 1. 2ª ed. ECO Servicio de documentación: Comunicación y solidaridad, 1984.
- HERINGER, Astrid. **Os conhecimentos tradicionais associados e o acesso aos recursos genéticos: um estudo sobre a regulamentação da medida provisória nº 2.186-16/01**. Revista Amazônia Legal de estudos sócio-jurídico-ambientais. Cuiabá, Ano 1, n. 2, p. 131-148, jul.- dez. 2007.
- ICS. **Estratégias para o desenvolvimento das rádios comunitárias em Moçambique**-Maputo, 1999.
- KAMAU, Evanson Chege. A implementação do artigo 8j da CDB, o problema do conhecimento tradicional disseminado e a experiência do Quênia. In: KISHI, Sandra Akemi Shimada, KLEBA, John Bernhard. **Dilemas do acesso à biodiversidade e aos conhecimentos tradicionais – direito, política e sociedade**. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2009.
- KAPLÚN, Mário. **El Comunicador Popular**. Quito: CIESPAL, 1985.
- KLEBA. Problemas sociolegais do acesso ao conhecimento tradicional associado a recursos genéticos e estudo dos casos da fragrância do breu branco e de psicoativos indígenas. In: KISHI, Sandra Akemi Shimada, KLEBA, John Bernhard. **Dilemas do acesso à biodiversidade e aos conhecimentos tradicionais – direito, política e sociedade**. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2009.

LEUZINGER, Márcia Dieguez. Populações tradicionais e conhecimentos associados aos recursos genéticos: conceitos, características e peculiaridades. In: KISHI, Sandra Akemi Shimada, KLEBA, John Bernhard. **Dilemas do acesso à biodiversidade e aos conhecimentos tradicionais – direito, política e sociedade**. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2009.

LIMA, V.H.A. **O conhecimento tradicional e os saberes locais em comunidades costeiras: um estudo de caso da ilha de Deus em Recife**. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Administração e Desenvolvimento Rural da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2009.

MENDONÇA, Sandro Augusto Teixeira de. **A influência do conhecimento tradicional na formulação de políticas públicas: o caso da pesca artesanal do rio São Francisco**. Tese (Doutorado) – USP, São Carlos, 2006.

MINAYO, Cecília de Souza, et al. (orgs). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

PERUZZO, Círcia M. Krohling. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. **Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF**, Vol.1 • no1 • Junho 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/article/download>

PERUZZO, Círcia M. Krohling. **Vozes cidadãos: Aspectos Teóricos e Análises de Experiências de Comunicação Popular e Sindical na América Latina**. São Paulo: Angellara Editora, 2004.

Projecto de Desenvolvimento dos Media UNESCO/PNUD MOZ 01003. **Rádio Comunitária e Educação Cívica Eleitoral: a experiência das rádios comunitárias nas eleições municipais de 2003 em Moçambique, casos concretos de: Dondo, Chimoio e Cuamba**. Outubro, 2004.

ZAVALE, A. D. **Parcerias entre Rádios Comunitárias e Municípios como estratégia de gestão municipal compartilhada**. Tese (doutorado em comunicação, Mídia e cultura) - Faculdade de Ciências da Comunicação, Departamento de Mídia, Comunicação e Cultura- Barcelona, Espanha, 2019.

BIOGRAFIA DO AUTOR

ALEXANDRE DINIS ZAVALA

Licenciado em jornalismo pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, Mestre em comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais, Doutor em Comunicação, Mídia e Cultura pela universidade Autônoma de Barcelona. Docente da Escola Superior de Jornalismo-delegação acadêmica de Manica. Pesquisador com interesse nas áreas de jornalismo e relações públicas.

E-mail de contato: alexandrezavala78@gmail.com